

Cenário Macroeconômico – Setembro/2021

O setembro do medo

Em uma sucessão de acontecimentos advindos, tanto do cenário externo como no front local, o mês pode ser resumido como o setembro do medo. Do lado externo, a aversão ao risco veio das preocupações relativas ao aumento das pressões inflacionárias nos Estados Unidos, dos riscos de quebra da gigante imobiliária chinesa e da possibilidade de crise energética e suas repercussões na economia global e sobre os preços dos ativos. As turbulências internacionais foram amplificadas no mercado local, por conta das incertezas associadas às variáveis econômicas e ao ambiente político, estressando câmbio, juros e bolsa.

Inflação

De acordo com o IBGE, o IPCA de setembro chegou a 1,16%, o maior para o mês de setembro desde 1994, quando foi de 1,53%. O IPCA ficou 0,29 ponto percentual acima da taxa registrada em agosto, que foi de 0,87%. Em 12 meses, o índice está em 10,25%, acima dos 9,68% registrados nos 12 meses anteriores. No ano, o índice acumula uma alta de 6,90%.

O percentual de setembro foi puxado pelos grupos habitação, com alta de 2,56% (0,41 ponto percentual), e transporte, 1,82% (0,38 ponto percentual). Segundo a análise do IBGE, o reajuste da tarifa de energia elétrica (6,47%) puxou a alta em habitação. Em relação aos transportes, o resultado foi causado pelos aumentos nos preços dos combustíveis (2,43%).

Renda Fixa

Em um ambiente de stress, o mercado de renda fixa sofreu. O CDI fechou o mês com uma rentabilidade de 0,44%, o que levou a um acumulado no ano 2,52%. Já o índice IRF-M, calculado pela Anbima e que reflete o desempenho de uma carteira teórica de títulos públicos prefixados, apresenta recuo de 0,33% no mês e de 2,95% no ano até setembro. Já o IMA-B, de papéis atrelados à inflação, tem queda de 0,33% no mês e de 2,30% no período, todos os indicadores perdendo para o acumulado do IPCA no ano que está em 6,90%.

Renda Variável

Com ambiente propício à volatilidade e aversão ao risco, o Ibovespa chegou a afundar até 108.844 pontos no dia 20 de setembro, perdendo 8,37% no mês. Ensaçou uma recuperação e chegou a 114.064 em 23 de setembro, reduzindo as perdas do mês para 3,97%, mas não sustentou e fechou o mês em 110.979 pontos, com perdas de 6,57% no mês, acumulando queda de 6,75% no ano. Na mesma linha, o real terminou o mês mais fraco, com o dólar Ptax fechando o mês em R\$ 5,4394, com alta de 5,76% no mês e de 4,67% no ano.

Perspectivas

As perspectivas para o mês de outubro, em termos de cenário externo, tendem a ser um pouco mais promissoras. Por outro lado, as questões locais têm espaço para piorar, pois o governo sinaliza que irá gerenciar os problemas econômicos com um cardápio pouco disposto a reformas e à responsabilidade fiscal, com potencial de reduzir ainda mais o apetite ao risco dos investidores em relação ao Brasil.

Autor: Marco A. S. Martins, Professor do DCCA da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Doutor em Administração, com ênfase em Finanças e Mestre em Economia pela UFRGS

ANÁLISE DE DESEMPENHO

Ainda devido aos efeitos da pandemia na economia mundial, o desempenho dos planos está aquém da meta nos períodos analisados. Anexo a este Boletim segue uma carta da Gestão se manifestando sobre as preocupações e questionamentos que os participantes tem enviado.

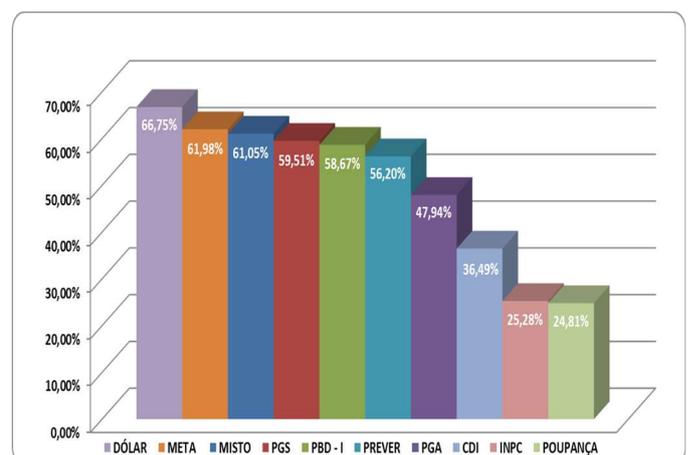
O quadro abaixo apresenta a rentabilidade bruta dos investimentos por plano, comparado a meta e os respectivos indicadores financeiros nos últimos dois meses, no acumulado do ano, doze meses e em vinte quatro meses. Na seção dos Segmentos de Aplicação está a análise detalhada do desempenho dos investimentos

		ago-21	set-21	NO ANO	12 MESES	24 MESES
PBD-I	RENT.	0,31%	-0,02%	7,10%	13,65%	18,27%
	META	1,19%	1,51%	10,20%	15,02%	24,41%
MISTO	RENT.	0,15%	0,13%	7,98%	15,06%	18,41%
	META	1,29%	1,61%	11,20%	16,32%	26,98%
PGS	RENT.	0,30%	0,30%	8,82%	15,43%	18,03%
	META	1,30%	1,62%	11,27%	16,42%	27,21%
PGA	RENT.	-0,48%	-0,65%	3,40%	7,93%	12,45%
	META	1,19%	1,51%	10,24%	15,04%	24,29%
PREVER	RENT.	-0,95%	-1,42%	3,16%	11,95%	11,20%
	META	1,25%	1,57%	10,77%	15,87%	26,49%
INDICADORES						
CDI		0,43%	0,44%	2,52%	3,01%	6,79%
IBOVESPA		-2,48%	-6,57%	-6,75%	17,31%	5,96%
INPC		0,88%	1,20%	7,21%	10,78%	15,09%
IPCA		0,87%	1,16%	6,90%	10,25%	13,70%
IGPM		0,66%	-0,64%	16,01%	24,87%	47,39%
POUPANÇA		0,30%	0,36%	1,87%	2,23%	5,01%
DÓLAR		0,42%	5,76%	4,67%	-3,57%	30,61%

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

RENTABILIDADE DOS PLANOS X INDICADORES

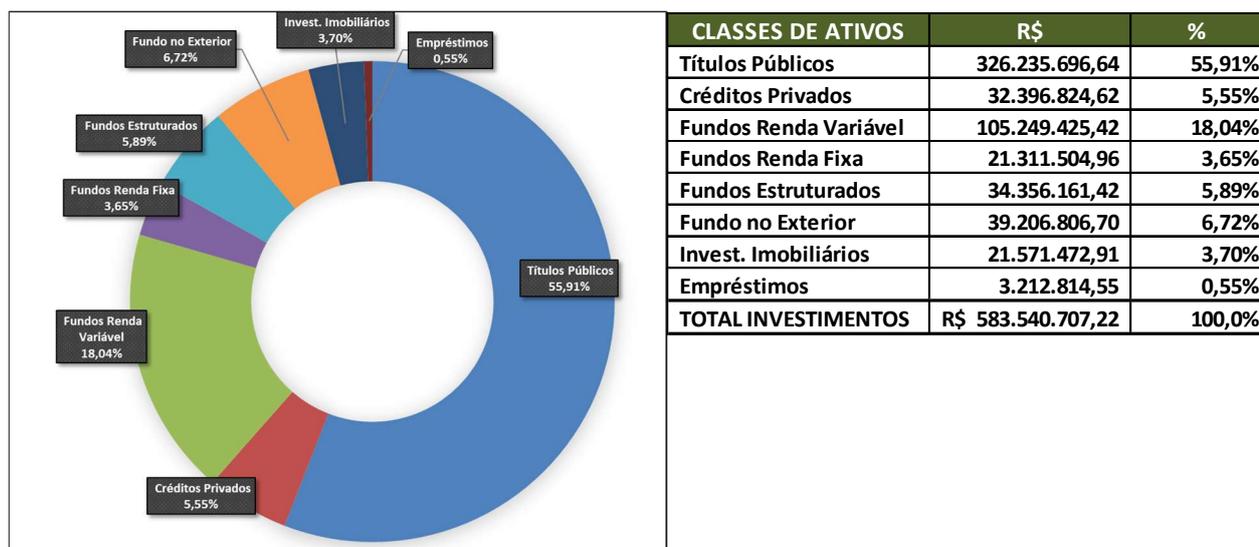
O Gráfico abaixo apresenta a rentabilidade acumulada dos investimentos dos planos da FAPERS, comparados aos índices de mercado desde a entrada em operação do Plano Prever em setembro de 2016, até o dia 30/09/2021.



Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

COMPOSIÇÃO PATRIMÔNIO INVESTIMENTOS

O Gráfico abaixo demonstra a composição dos investimentos por classe, em 30 de setembro de 2021.



Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

SEGMENTOS DE APLICAÇÃO

Renda Fixa:

Do total dos investimentos da FAPERS, 65,11% estão aplicados neste segmento, que é composto por Títulos Públicos Federais, que representam 85,86% da renda fixa, Títulos de Crédito Privado (8,53%) e Fundos de Investimento em Renda Fixa (5,61%). O desempenho desse segmento acompanha as variações da inflação e da taxa Selic. A rentabilidade deste segmento está em linha com as metas dos planos, muito pelo fato da alta indexação dos ativos à inflação, o que traz proteção da rentabilidade, mesmo com as taxas de inflação ainda em alta.

Renda Variável:

Este segmento é composto por um Fundo Exclusivo de Renda Variável com Gestão da Vinci Partners, representando no mês 18,04% dos investimentos. No mês o índice da bolsa brasileira teve uma queda de 6,57%, acumulando uma perda de 6,75% no ano. Em 12 meses o Ibovespa ainda acumula ganhos de 17,31%. O Gestor deste fundo, faz proteções da carteira, fazendo com que o resultado da FAPERS seja melhor que o Ibovespa.

Investimentos Estruturados:

Neste segmento a FUNDAÇÃO tem aplicações em cinco Fundos de Investimentos, que mesclam estratégias de renda fixa, renda variável, moedas, investimento no exterior, podendo manter posições em derivativos que buscam alavancar a rentabilidade. Estes ativos representam 5,89% do total dos investimentos. No mês de setembro este segmento também sofreu com a instabilidade do mercado.

Investimentos Imobiliários:

Composto por 20% de participação no Shopping Lindóia, a Casa Sede da Fundação e três Fundos de Investimento Imobiliário, este segmento representa 3,70% do total de Investimentos. O desempenho desta carteira continua aquém das expectativas. A gestão da Fundação está finalizando processo de seleção de gestor para esta carteira.

Operações com Participantes:

São os empréstimos a participantes da FAPERS, que representam 0,55% dos investimentos. O desempenho deste segmento oscila com a variação da inflação, uma vez que o juro é fixo. O resultado sempre é positivo e acima da meta dos planos.

Investimentos no Exterior:

Neste segmento estão quatro Fundos de Investimento no Exterior. O desempenho está atrelado principalmente do mercado acionário americano e europeu, bem como da oscilação do câmbio. Este segmento representa 6,72% dos investimentos. A rentabilidade destes fundos continua sendo o destaque dos investimentos da Fapers, sendo a classe de ativos que mais agregam rentabilidade ao *portfólio*.

EVOLUÇÃO DA COTA DOS PLANOS MISTO E PREVER:

A cota é a rentabilidade líquida obtida em cada plano e reajusta o saldo de conta dos participantes ativos e o benefício dos assistidos que optaram pelo recebimento por tempo determinado no Plano Misto. E no Plano Prever, além do saldo de conta dos ativos, também reajusta o benefício dos participantes Assistidos.

A meta atuarial no Plano Misto reajusta as Reservas Matemáticas dos participantes assistidos que optaram pelo benefício vitalício. No Prever a Meta de rentabilidade serve como objetivo de rentabilidade do plano. A meta é composta pela taxa de juros de cada plano mais a variação do INPC.

Abaixo o quadro da variação da cota e da meta, no ano de 2021, destes dois planos:

Mês	Plano Misto			Plano Prever		
	Meta Atuarial	Valor Cota	Δ %	Meta Rentab.	Valor Cota	Δ %
Janeiro	0,6785%	9,49395295	0,4855%	0,6353%	1,47898969	-0,3559%
Fevereiro	1,2308%	9,53370522	0,4187%	1,1873%	1,47919422	0,0138%
Março	1,2709%	9,68393489	1,5758%	1,2274%	1,49954439	1,3758%
Abril	0,7890%	9,85419365	1,7582%	0,7457%	1,53657088	2,4692%
Mai	1,3713%	10,00479372	1,5283%	1,3278%	1,56700932	1,9809%
Junho	1,0099%	10,12039832	1,1555%	0,9665%	1,57507790	0,5149%
Julho	1,4316%	10,16160417	0,4072%	1,3880%	1,56506582	-0,6357%
Agosto	1,2910%	10,17566112	0,1383%	1,2475%	1,55110680	-0,8919%
Setembro	1,6123%	10,18762284	0,1176%	1,5687%	1,52815436	-1,4797%
Acumulado	11,2029%		7,8275%	10,7737%		2,9564%

Fonte: Núcleo de Contabilidade/FAPERS

ANÁLISE DE RISCO DE MERCADO

Conforme estabelecido na *Política de Investimentos 2021-2025*, segue abaixo o monitoramento do risco de mercado dos fundos de investimentos aplicados pela FAPERS, na posição de 30/09/2021:

FUNDOS	VaR	VaR - Diária		
	Meta P.I.	No mês	No ano	Últimos 12 meses
ARX EXTRA FIC MULTIMERCADO	20%	4,11%	3,56%	3,51%
DAHLIA TOTAL RETURN ADVISORY FIC MULTIMERCADO	20%	5,36%	5,35%	5,30%
GEO GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC AÇÕES	20%	6,43%	8,09%	8,81%
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FI AÇÕES BDR NÍVEL I	20%	7,15%	8,25%	8,62%
SAFRA MAXWELL MACRO FIC MULTIMERCADO	20%	1,82%	2,33%	2,28%
SAFRA S&P REAIS PB FI MULTIMERCADO	20%	6,09%	6,05%	6,54%
SPX NIMITZ ESTRUTURADO FIC MULTIMERCADO	20%	2,76%	2,82%	2,66%
SULAMÉRICA EXCELLENCE FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	5%	0,06%	0,34%	0,30%
VINCI FAPERS FI AÇÕES	25%	11,33%		
VINCI IMOBILIÁRIO II FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	5%	1,97%	2,32%	2,22%
VINCI INSTRUMENTOS FINANCEIROS FII - VIFI11	20%	15,36%	9,77%	9,19%
VINCI TOTAL RETURN FIC MULTIMERCADO	20%	9,98%	7,10%	6,77%
VINCI VALOREM FI MULTIMERCADO	5%	0,57%	0,85%	0,79%
WELLINGTON VENTURA DÓLAR MASTER ADVISORY IE FIA	20%	6,75%	8,52%	8,59%
XP LOG FII - XPLG11	20%	7,21%	5,80%	6,12%
XP MALLS FII - XPML11	20%	8,22%	7,11%	7,05%

Tanto no mês de setembro, quanto no acumulado do ano e no acumulado nos últimos 12 meses, todos os fundos investidos pela FAPERS estão aderentes aos limites de risco de mercado estabelecidos como meta.

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

De acordo com a Política de Investimento da FUNDAÇÃO, é preciso verificar se a emissão ou emissor possui *rating* por pelo menos uma das agências classificadoras de risco, e se a nota é, de acordo com a escala da agência no mercado local, igual ou superior às faixas classificadas como “Investimento”. A FAPERS possui em carteira os Seguintes Títulos de Crédito:

EMISSOR	ESPÉCIE	AGÊNCIA	RATING
Banco Safra S.A.	LFSN	S&P	AAA
Vale S.A.	Debênture	Moody's	AAA
Localiza Rent a Car S.A	Debênture	S&P	AAA
B2W CIA Digital S.A.	Debênture	Fitch	AAA

No comparativo com a posição anterior, não houve alteração nas posições de *rating* dos Títulos de Crédito do portfólio da FAPERS.

Porto Alegre, 26 de outubro de 2021.

Anexo-I

Carta da Gestão aos Participantes e Assistidos.

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer pela preocupação e os questionamentos enviados, alguns deles, inclusive, convergem para muitas das nossas preocupações na gestão. Neste sentido cabe destacar os seguintes pontos:

- 1) Nos últimos dois anos o mundo e o Brasil têm sofrido com a Covid-19 e seus desdobramentos. No caso brasileiro, a gestão da pandemia envolveu um conjunto de estímulos monetários e fiscais que impactaram na redução das taxas de juros e no aumento do endividamento público.
- 2) As expectativas de forte retomada da economia brasileira em 2021 foram rapidamente deterioradas a partir de março por vários fatores (inflação, crise energética, turbulências políticas), fazendo com que os investidores aumentassem sua aversão ao risco, estressando juros, câmbio e bolsa.
- 3) A FAPERS vem atuando ativamente, mantendo a carteira diversificada com produtos e gestores de qualidade. Nos últimos meses a carteira de fundos estruturados, fundos imobiliários e fundos de ações vêm passando, um-a-um, por uma criteriosa análise que visa verificar quais as perspectivas dos gestores para os produtos. Após esta análise, a Diretoria com o Núcleo de Investimentos pondera a possibilidade de manter, vender ou aumentar as posições.
- 4) Em relação a carteira de renda variável, os gestores estão cotidianamente operando a carteira e tentando protegê-la de grandes oscilações. Em linhas gerais, nossas estratégias visam reduzir a exposição ao risco gradativamente para enfrentar as turbulências no ano que vem.
- 5) Em relação a renda fixa, vale destacar que o mercado de juros demorou a reagir, mas a partir de julho vem progressivamente elevando as expectativas de remuneração, de forma que voltamos a incluir os títulos de renda fixa, tanto público como privados, como opções de investimentos.
- 6) Dentro desta linha, estamos analisando várias opções de fundos de crédito privado e títulos de renda fixa atrelados à inflação.
- 7) Em relação ao mercado de fundos imobiliários elaboramos uma cuidadosa análise dos nossos produtos, em comparativo com os produtos disponíveis no mercado, visando otimizar o retorno desta carteira.
- 8) Em linhas gerais, estamos cotidianamente garimpando oportunidades que sejam capazes de gerar o retorno necessário e minimizem os riscos.

Porto Alegre, 26 de outubro de 2021
FAPERS